

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
Alexander Kluge: Por Um Cinema Impuro
17 de Julho de 2021

ABSCHIED VON GESTERN / 1966 “Despedida de Ontem”

um filme de ALEXANDER KLUGE

Realização: Alexander Kluge / **Argumento:** Alexander Kluge, adaptado a partir do seu conto “Anita G.” / **Fotografia:** Edgar Reitz / **Montagem:** Beate Mainka-Jellinghaus / **Som:** Klaus Eckelt, Hansjörg Wicha / **Interpretação:** Alexandra Kluge (Anita G.), Günter Mack (Pichota), Eva Maria Meineke (Meineke), Hans Korte (Juíz), Ursula Dirichs (Mãe), Edith Kuntze-Pellogio, E.O., Josef Kreindl, Käthe Ebner, Hans Brammer, Karl-Heinz Peters.

Produção: Alexander Kluge / **Cópia:** da DCTP, em DCP, preto e branco, legendada eletronicamente em português / **Duração:** 88 minutos / **Primeira Apresentação Pública:** 5 de Setembro de 1966, Festival de Cinema de Veneza / **Estreia Mundial:** 14 de Outubro de 1966, Alemanha / **Primeira exibição na Cinemateca:** 11 de Julho de 2019.

“Os sentimentos são os verdadeiros habitantes dos percursos de vida das pessoas. Deles pode dizer-se o que alguém disse dos Celtas (maioritariamente nossos antepassados): estão por toda a parte, simplesmente não os vemos. Os sentimentos enchem de vida (e formam) as instituições, estão enraizados nas leis coercivas, nas coincidências felizes, agitam-se nos horizontes, movem-se para além deles, até às galáxias. Estão em tudo o que nos diz respeito.”

Alexander Kluge, do prefácio de *Crónica dos Sentimentos*
(Vol. I: Histórias de Base, BCF Editores)

Já mostrado na Cinemateca em 2019 por ocasião do lançamento do primeiro volume da edição portuguesa do livro de Alexander Kluge, *Crónica dos Sentimentos*, **Abschied von Gestern** (1966) é a primeira longa-metragem de Kluge. Cineasta, escritor, produtor de programas culturais para televisão e ensaísta, em todas estas áreas Alexander Kluge revela um pensamento fulgurante marcado por uma profunda consciência crítica sobre a História da Alemanha e sobre a contemporaneidade. E essas são qualidades que atravessam toda a sua produção artística. Nascido em 1932, o seu multifacetado trabalho tem sido frequentemente olhado como um prolongamento da Teoria Crítica da Escola de Frankfurt, associada a nomes como Theodor W. Adorno, Jürgen Habermas ou Oskar Negt (com o qual Kluge assinou vários livros), sendo também grande a influência que sobre ele exerceu Walter Benjamin e as trocas recíprocas com escritores seus amigos como Hans Magnus Enzensberger. Terá sido Adorno, que conheceu na sequência dos seus estudos de direito e enquanto conselheiro judiciário no Instituto de Investigação Social de Frankfurt, que o terá introduzido a Fritz Lang, a que se seguiu um trabalho como seu assistente nas

filmagens de **Der Tiger von Eschnapur/O Túmulo Índio** (1959). A crescente notoriedade conhecida pelo trabalho de Kluge em cinema e em televisão acompanhou assim um trabalho paralelo enquanto um dos maiores autores de ficção e um dos grandes ensaístas das últimas décadas. Como escrevia Rainer W. Fassbinder em 1982, a sua prosa traduz o seu claro desígnio de "questionar todas as instituições, em particular as do Estado". Característica comum a um cinema em que, como na escrita literária, também sobressai a experimentação formal e uma forte dimensão crítica, como percebemos através de **Abschied von Gestern**.

Abschied von Gestern conquistou o Leão de Prata em Veneza, sucedendo a importantes curtas-metragens como **Brutalität in Stein** ("Brutalidade em Pedra"/1961, co-realizada com Peter Schamoni) ou **Porträt einer Bewährung** ("Retrato de um Polícia Posto à Prova", 1964), mas também ao *Manifesto de Oberhausen* (1962), de que Kluge foi um dos grandes instigadores, o famoso texto que visava a renovação do cinema alemão, estando na origem do que se classificaria como o Novo Cinema Alemão. Adaptando o conto *Anita G.*, escrito por Alexander Kluge em 1962, **Abschied von Gestern** é a primeira obra seminal desse Novo Cinema Alemão, narrando a história de Anita G, jovem mulher judia nascida em Leipzig no final dos anos trinta, que troca a República Democrática Alemã pela Alemanha Ocidental e abandona o seu meio familiar.

Em **Abschied von Gestern** assistimos à deambulação de uma das primeiras grandes personagens femininas do cinema de Kluge (interpretada por Alexandra Kluge, a irmã do cineasta), acompanhando Anita numa existência precária, marcada por tentativas de conformidade ("reeducação") e de integração numa ordem social que lhe é estranha. Desenraizada, Anita confronta-se com a brutalidade de um sistema que a exclui e com os resquícios do passado que a persegue – a Segunda Guerra Mundial, os campos de concentração na relação com o passado traumático da sua família, a adolescência na Alemanha de Leste.

Os motivos, os temas, mas também as estratégias formais e a impureza e radicalidade do cinema de Kluge, estão desde logo presentes em **Abschied von Gestern**, obra que revela claramente a apetência do seu "cinema crítico" pelo "intervalo" e por uma montagem de sons e imagens de diversas origens. Uma constelação de fragmentos de diferentes naturezas que se misturam no interior de um filme muito elíptico – os desenhos, as fotografias, as histórias que interrompem a "linha principal" da narrativa", "o filme dentro do filme", mas também as sequências extremamente sincopadas e a divisão do filme em quadros associados a aforismos, elementos tão caros a um cinema assumidamente moderno. Sendo óbvia a influência exercida pela *Nouvelle Vague* francesa, na sua acumulação de episódios parcelares que nos revelam o destino de Anita, **Abschied von Gestern** demonstra bem a especificidade e a maturidade do cinema de Alexander Kluge. E, como já referimos noutras ocasiões, esta singular lógica de montagem de uma constelação de fragmentos é extensível a todo o seu cinema, das longas-metragens mais "clássicas", aos filmes muito curtos e fragmentados dos últimos anos, em que apura esta questão, como revelam as várias sessões deste programa.

Joana Ascensão